**FACULDADES MAGSUL**

TATIANA DE ORNELES BENITES

# AS GARATUJAS E A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PONTA PORÃ
2014

TATIANA DE ORNELES BENITES

# AS GARATUJAS E A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado às Faculdades Magsul, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais sob a orientação.

Professora Dra. Ivone Maciel Pinto

PONTA PORÃ
2014

TATIANA DE ORNELES BENITES

# AS GARATUJAS E ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado às Faculdades Magsul, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais.

Professora Dra. Ivone Maciel Pinto

**Data de aprovação:** 12/ 12/ 2014
**Local:** FaculdadesMagsul

**Banca Examinadora:**

_____

**Orientador(a):** Prof ª Dra. Ivone Maciel Pinto
(FAMAG)

_____

**Membro:** Prof ª Esp. Cristiane Lemes Dealis
(FAMAG)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me criou e me fez capaz de chegar até aqui, pelo seu fôlego de vida em mim, meu sustento e minha fortaleza. À minha querida mãe Demetria, a meu esposo Edson e ao meu filho amado Guilherme Ezequiel.

**AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado força e coragem para vencer os desafios e as dificuldades que surgiram durante esta caminhada.

A minha mãe querida Demetria de Orneles que exercesse também o papel de pai, que em meio às dificuldades foi mulher sábia para me educar e me fazer chegar onde estou.

Ao meu esposo amado Edson Procópio Riquelme que com muito amor sempre me incentivou e nunca me deixou desanimar, e de uma forma especial me deu força e coragem nos momentos de dificuldade.

Ao filho maravilhoso que Deus me agraciou durante esta caminhada.

Ao meu irmão Nicacio, o primeiro que me incentivou a buscar uma formação.

A toda minha família que sempre me apoiou neste sonho.

A todos os meus colegas e companheiros de classe.

Em especial às minhas amigas e companheiras Idione, Sirlene e Sarah, pelas horas passadas juntas, pelas experiências vividas e pela amizade criada entre nós.

Aos professores do curso, pelo aprendizado deixado por cada um.

À minha professora orientadora Ivone Maciel Pinto que com muita paciência e amor sempre esteve disposta a me atender. Pela tua sabedoria que compartilhaste comigo, pelos momentos que passamos juntas.

A todas as pessoas que fizeram parte desta caminha tornando este sonho realidade.

**O pincel e o criador**

Se desenhar o céu colorir o mar
navegar num barquinho de papel
seguindo o brilho da imaginação
que sai do pincel.
Vai ver a lua dançar e o sol sorrir
a terra com o sonho se encontrar,
a vida acordar para
aplaudir o amor cantar.

Cada passo que se dá
pra sempre em sua historia as marcas vão ficar.
Faça o bem e o bem terá
é só acreditar ter fé pra tudo realizar.
Deixe a luz de cada ser
mostrar o solo que ainda não pisou.
Faça o que quiser
fazer sem esquecer que o amor a
sua imagem o criou.

Sorrindo, cantando.
Um pedacinho de papel,
na mão um lápis e um pincel
pra retocar a emoção
fazer feliz um coração.

(Letra da música: O pincel e o criador.
Composição: Luciana Brownie/Alexandre Lorg)

BENITES, Tatiana de Orneles. **As Garatujas e a Arte na Educação Infantil** (2014. p.58), Trabalho de Conclusão de Curso de (Graduação em Artes Visuais), Faculdades Magsul, Ponta Porã – MS.


## RESUMO

Esta pesquisa tem como tema as garatujas e a arte na educação infantil, tendo como objetivo compreender o trabalho do arte-educador com as Garatujas em sala de aula, tendo em vista que estão presentes na vida da criança desde seus primeiros passos e a importância para seu desenvolvimento. Compreender como os professores trabalham com as garatujas, mostrar como trabalhar a imaginação e a criatividade da criança através das garatujas e motivar o uso das práticas pedagógicas tendo como recurso as garatujas. Dessa forma, discutimos ainda alguns pontos relevantes sobre a contribuição das garatujas no desenvolvimento infantil e no processo de alfabetização. Para a fundamentação teórica nos baseamos em alguns teóricos tais como: Maureen Cox, Edith Derdyk, Feraz e Fusari, Emilia Ferreiro, Piaget, Viktor Lowenfeld, entre outros. Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizada a pesquisa de abordagem do tipo qualitativa com estudo de caso, visando investigar os alunos e professores de uma sala de aula da Educação Infantil Jardim I. A conclusão da pesquisa apontou que os professores tem consciência da importância da garatuja no processo de ensino e que buscam novas metodologias para a prática com as garatujas em suas aulas.



**Palavras-chave:** Arte. Garatuja. Educação Infantil. Desenvolvimento.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- "De onde viemos, Que Somos, Para onde Vamos"- Paul Gauguin .....11
Figura 2 - Rabiscos Rodha Kellogg.....16
Figura 3- Garatuja desordenada .....18
Figura 4 - Garatuja ordenada .....19
Figura 5 - Criança garatujando.....20
Figura 6 - Crianças garatujando .....23
Figura 7 - Garatuja ordenada .....24
Figura 8 – Garatuja .....25
Figura 9 - Criança desenhando .....26
Figura 10 - Pintura rupestre.....28
Figura 11 - Crianças garatujando no chão .....30

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Concepção de Garatuja.....35
Gráfico 02 – Objetivo do trabalho com a Garatuja.....38
Gráfico 03 – Metodologia do professor no trabalho com as Garatujas.....40
Gráfico 04 – Criatividade e imaginação.....42
Gráfico 05 – Garatujas e o desenvolvimento intelectual e motor.....45
Gráfico 06 – Alternativas metodológicas.....46

**SUMÁRIO**

**INTRODUÇÃO** ..... 10

**CAPITULO 1 – POSSIBILIDADES DAS GARATUJAS** ..... 14

1.1 Fases da Garatuja ..... 16

1.1.1- Fase sensório-motor: ..... 17

1.1.2 - Fase pré-operatório: ..... 18

1.2 Fases da Garatuja segundo Viktor Lowenfeld ..... 19

1.3 A criança e a Garatuja ..... 21

1.4 O trabalho das Garatujas nas aulas de artes ..... 27

1.5 Garatujas - criatividade e imaginação ..... 29

1.6 Arte e educação ..... 31

**CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA** ..... 33

**CAPITULO 3 – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS** ..... 35

3.1 - Categoria 01 - Concepção de Garatujas ..... 36

3.2 Categoria 02 - Objetivos do trabalho com Garatuja ..... 38

3.3 - Categoria 03 - Metodologia do professor no trabalho com as Garatujas ..... 41

3.5 - Categoria 05 - As Garatujas e o Desenvolvimento intelectual e motor das crianças ..... 46

3.6 - Categoria 06 - Alternativas Metodológicas para o Ensino com as Garatujas. 47

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** ..... 50

## INTRODUÇÃO

Ao iniciar a faculdade de Artes Visuais um dos motivos principais foi o desejo de atuar na área da educação, especificamente, lecionar para crianças. Minhas buscas para alcançar meu objetivo foram através de diversas pesquisas sobre cursos de licenciatura. Identifiquei-me com o curso de Pedagogia, porém, em conversas com pessoas formadas na área percebi que o curso é mais concorrido no mercado de trabalho. Através de propagandas, conheci o curso de Artes Visuais, fui à busca dos objetivos e oportunidades que o curso oferece. A área de atuação em Artes Visuais é muito ampla possibilitando aos acadêmicos, várias especializações e caminhos a seguir, como o design gráfico, o artesanato, entre outros. A falta de conhecimento em relação ao curso pode ser um dos motivos pela falta de interesse e de procura, algumas pessoas acreditam que o curso de Artes está associado somente no sentido de desenhar e pintar desconhecendo a riqueza de conhecimento que proporciona.

O objetivo principal do curso tem como foco a formação de novos arte-educadores para atuar diretamente em sala de aula, conviver na área da Educação e ter o compromisso de formar cidadãos críticos capazes de conviver em sociedade de enfrentar desafios e de ser capaz de solucionar seus próprios conflitos.

Sendo assim, um dos motivos principais em cursar Artes Visuais é ser um professor atuante tanto na formação escolar do aluno quanto no seu desenvolvimento físico e mental, carregando, assim, o professor um papel muito importante na vida dos alunos.

O ensino da arte possui um papel fundamental, proporciona ao aluno um olhar diferente em relação ao mundo. A arte possui um papel transformador, dá sentido à vida, é a construção de um olhar mais sensível e crítico em relação ao mundo. Mas é preciso que o arte-educador consiga motivar e alcançar a cada aluno, respeitando sua cultura, suas vivências e suas limitações, conhecer o aluno é indispensável e ir além de simplesmente “fazer o seu papel” e sim buscar fazer a diferença.

Importa enfatizar que o ensino da arte na educação ainda tem deixado um espaço muito vago na vida dos alunos, pois nem sempre é um profissional qualificado em arte que esta atuando como professor de arte, ou até mesmo a falta de compromisso resulta em um trabalho sem objetivo e resultados. Isso nos leva a

refletir e discutir o que tem acontecido de errado, ou melhor, o que não está sendo feito para que a arte assuma seu papel, e adquira totalmente seu espaço na escola e principalmente na vida de cada aluno e alcance seus reais objetivos que é a formação de um cidadão crítico e criativo, pronto para viver e se socializar em meio à sociedade que está inserido.

A formação do professor tem sido uma das justificativas para o trabalho deficitário realizado nas escolas, sobretudo nas regiões mais distantes, porém, sabemos que não é só isso, pois a forma de ensinar faz toda a diferença, a arte está muito ligada à nossa vida, é preciso saber reconhecê-la em todos os momentos e proporcionar aos alunos a conhecerem e acreditarem que através da arte é possível despertar a criatividade, a sensibilidade e tentar melhorar o sentimento e a esperança de viver melhor. A arte pode, ainda, ajudar no desenvolvimento do aluno, no despertar de sua imaginação e criatividade.

No primeiro ano de faculdade me deparei com algo totalmente novo na minha vida e um desafio muito grande a ser alcançado. O curso de Artes Visuais é interdisciplinar e tem como base uma pergunta condutora, sendo ela “Que, De onde viemos, Para onde vamos Enquanto profissionais de arte na região de fronteira?” Essa pergunta foi inspirada em uma obra do artista Paul Gauguin onde ele retrada o ciclo da vida e tem sido respondida por etapas durante o curso através da disciplina de PPI com a contribuição das outras disciplinas.

**Figura 1**- "De onde viemos, Que Somos, Para onde Vamos"- Paul Gauguin
**Fonte -** bpgauguin.blogspot.com

Assim, foi a partir das pesquisas e reflexões apontadas pelo PPI comecei a me conhecer melhor e traçar meu caminho no curso, surgindo assim às ideias para a elaboração do meu TCC com o tema As Garatujas e a Arte na Educação Infantil. Sendo assim tema deste Trabalho de Conclusão de Curso são as Garatujas, com o intuito investigar o trabalho dos professores com as Garatujas na Educação Infantil. As garatujas fazem parte do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança conhecer e entender esse período da criança é de grande importância.

A pergunta condutora que se interpões a pesquisa é como o arte-educador trabalha as Garatujas na Educação Infantil? Este tema surgiu após a realização dos estágios durante o curso. A Educação Infantil foi a área da Educação Básica em que mais senti prazer em trabalhar, sendo que o desenho infantil é uma das maiores expressões da criança, é através das garatujas que ela expressa seus sentimentos, emoções e seu conhecimento em relação ao mundo que vive.

Essa pesquisa se justificativa porque as Garatujas estão presentes na vida das crianças desde seu primeiro contato com o lápis, o desenho acompanha o aluno desde a sua infância até sua fase adulta e, tendo em vista uma linguagem simples que aparenta serem apenas rabiscos é na verdade a sua maneira de ver e interpretar o mundo à sua volta.

Nos primeiro anos, é particularmente, importante explorar sem amarras suas produções, e ainda valorizar, pois nem sempre os “rabiscos” das crianças recebem o devido valor, o que pode fechar as portas para o seu fazer artístico levando a um bloqueio que pode o acompanhar até o Ensino Fundamental, ou ate mesmo, por toda a vida.

Através do desenho infantil podemos conhecer mais profundamente uma criança, suas emoções, suas vivências, a sensibilidade que envolve toda a sua expressão. Além de ser o desenho uma importantíssima ferramenta para o professor em seu desenvolvimento pedagógico, são as primeiras manifestações metodológicas nas aulas de arte, na educação infantil.

Entender como é vista e discutida a questão do desenho infantil é uma necessidade ao professor de arte e para todas as pessoas que tem responsabilidade e contato direto com crianças.

O objetivo geral selecionado para este Trabalho de Conclusão de Curso é compreender como os professores trabalham as garatujas na Educação Infantil.

Para o professor obter bom trabalho com as garatujas é essencial explorar a criatividade e a imaginação da criança.

A imaginação e a criatividade são potencialidades a que nos pertencem desde o nosso nascimento, assim como as garatujas, mas para formar uma personalidade criatividade é necessidade colocar ao alcance da criança meios que possibilitem esse desenvolvimento. A capacidade de criar baseia-se na imaginação, devemos então, realizar atividades diferentes e atrativas, para que aos poucos reconheçam suas próprias qualidades e seu potencial criador através das garatujas.

Como objetivo específico priorizou-se: - Destacar diferentes possibilidades para trabalhar as garatujas em sala de aula; - Mostrar como trabalhar a imaginação e criatividade através das garatujas; - Motivar o uso de práticas pedagógicas em arte tendo como recurso as garatujas.

A criança é muito espontânea, mas ela precisa de liberdade para expor seus sentimentos, algumas são mais ligadas ao desenho, outras às cores e formas, o que importa é que elas se sintam livres para expressarem o que estão sentindo.

Na vida das crianças, em seus primeiros anos de vida, não existe uma real diferença entre o mundo imaginativo e o mundo real, os pais e, em especial os educadores são os responsáveis em encaminhá-los em sua imaginação sem impedir sua trajetória. O imaginativo é necessário na vida da criança para poder adaptar-se à realidade, e assim, aos poucos vai elaborando sentimentos que produz contato com o mundo real. Se algo do mundo real é difícil para entender o que lhe ajudará será sua imaginação, caminhado em pequenos passos no seu potencial criador através de sua imaginação, e o educador de muito perto acompanha todo o seu desenvolvimento.

Para alcançar nossos objetivos o trabalho está assim estruturado: a parte introdutória em que apresento o tema do trabalho, sua justificativa, e seus objetivos e ainda a pergunta problema que norteará a pesquisa. No primeiro capítulo será abordado sobre as garatujas e o conceito de alguns autores, sobre as garatujas e a criança e sobre garatujas na educação. No segundo capítulo encontra-se a explanação sobre qual será a Metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho. No terceiro capítulo apresento a análise e interpretações dos dados e os resultados obtidos através da pesquisa durante sua realização e encerro com as considerações finais, mostrando os pontos negativos e positivos do trabalho.

## CAPITULO 1 – POSSIBILIDADES DAS GARATUJAS

De acordo com Cox 2010, os desenhos das crianças eram considerados inferiores, em relação aos dos adultos, eram imperfeitos e não mereciam serem preservados no decorrer do tempo. Cox aborda que os estudos dos desenhos infantis começaram a existir à cerca de 100 anos, através do italiano Corrado Ricci (apud COX 2010), onde ele ao se proteger da chuva entrou em uma viela e se deparou com rabiscos na parede que lhe chamaram a atenção e lhe causaram grande encantamento, percebeu que os desenhos haviam sido feitos por mãos de criança. A autora explica que Ricci ficou curioso para saber o que havia de especial nos desenhos e o que os faziam diferentes dos desenhos dos adultos.

Os registros de desenhos infantis que foram preservados são muito poucos e uma das exceções é um desenho numa lousa que se supõe ser obra de uma criança do período minoico[1] a cerca de três mil anos atrás.

Cox (2010, p.3) ainda afirma que “em geral, o modo de pensar e entender próprio das crianças, assim como suas habilidades, eram considerados imperfeitos ou inferiores aos dos adultos, não merecendo, portanto, ser registrados e preservados.” Sabemos, que até mesmo nos dias de hoje os desenho infantis não recebem, ainda, o devido valor  atenção merecidos.

As garatujas são na verdade o período que antecede os desenhos propriamente ditos é a fase pela qual a criança passa antes de manifestar as formas figurativas dos desenhos. Cox, 2010, em seu livro “O desenho da criança”, se refere às garatujas usando o termo rabiscar e relata que desde o primeiro ano de vida a criança em contato com o lápis já inicia a atividade dos rabiscos.

Os rabiscos são expressão da liberdade da criança, uma tentativa de interpretar o mundo à sua volta, sente prazer em reproduzir linhas que viajam para todos os lados.

---

[1] O termo Civilização Minoica foi cunhado pela primeira vez pelo pesquisador Arthur Evans, no século XIX, para designar uma sociedade antiga que habitou a ilha de Creta, na Grécia. Os minoicos se centralizaram na cidade de Knossos desde o ano 6000 a.C., segundo registro de figuras antropomórficas de argila. As obras artísticas dos minoicos eram parecidas com as encontradas no Egito e Oriente Médio, o que dá a entender que os primeiros povos que habitaram a Grécia vieram dessa região. (Disponível em http://www.infoescola.com/civilizacoes-antigas/civilizacao-minoica, acessado em 19 de setembro de 2014, às 21h56min).

> O braço da criança, ao mover-se para frente e para trás, faz com que ela geralmente produza rabiscos ondulados. Ela se mostra meio surpresa com esses traços, o que faz crer que sua forma não foi intencional, mas com a prática ela desenvolve o controle necessário para produzir esse efeito deliberadamente e se torna capaz de manter seus rabiscos dentro dos limites do papel. (COX, 2010, p. 16).

A criança se expressa com todo o seu corpo, os movimentos e posições fazem parte de sua criação, e de acordo com as mudanças vai ganhando segurança e domínio sobre as formas, mesmo que sejam irreconhecíveis aos olhos adultos para criança existe grande significado e devem ser sempre encorajadas pelos adultos, a cada rabisco uma nova descoberta de traçados.

Rhoda Kellogg, 1970 (apud Cox 2010), realizou uma pesquisa onde analisou os desenhos infantis, que resultou, de acordo com seus estudos, mais de vinte tipos de rabiscos básicos realizados pelas crianças, embora se saiba que cada criança não realiza todos esses rabiscos e que cada criança possui um jeito particular em suas produções. Da garatuja a criança evolui para o estágio dos desenhos, e pouco a pouco seus desenhos vão ganhando formas reconhecíveis, figurativas, o que eram aparentemente rabiscos vão ganhando a similaridade com as formas originais de tudo que a rodeia.

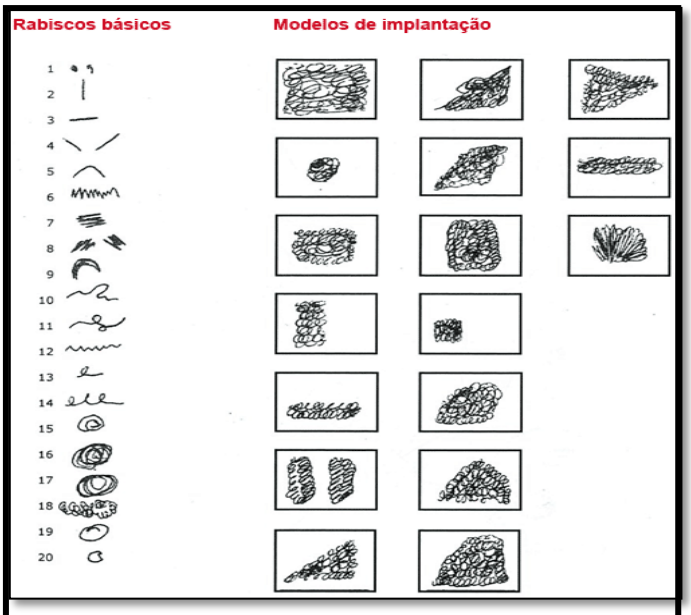


**Figura 2 -** Rabiscos Rodha Kellogg
**Fonte –** Cox 2010, O Desenho da criança

A garatuja além de estar totalmente relacionada ao desenvolvimento da criança relaciona-se também com o desenvolvimento da escrita e da leitura. A maioria das crianças que não sabem ler e nem escrever tentam, de maneira particular, copiar a forma como os adultos escrevem e da mesma maneira, as que não sabem ler fazem através das imagens, sua própria leitura e interpretação do que estão vendo, é a relação que estabelecem entre imagem e texto.

Ferreiro e Teberosky (1985, p. 63) afirmam que “se nos colocamos no início da representação gráfica infantil, vemos que nos primeiros traços, de produção espontânea, desenho e escrita se confundem”. Tanto o desenho quanto a escrita possuem semelhanças em suas primeiras produções e aos poucos vão ganhando diferenciações entre si, onde a escrita caminha em direção à imitação de outras letras.

Segundo Piaget 1966, o desenho torna-se uma imitação gráfica, reprodução de um objeto ou pessoa durante o segundo ano de vida da criança, é a função semiótica, onde a crianças desenha se baseando no que vê ou em seu pensamento.

## 1.1 FASES DA GARATUJA

Para Piaget a criança passa por diferentes estágios em seu desenvolvimento intelectual e cognitivo, precisa conviver em um ambiente que lhe proporcione

interação entre outras pessoas e objetos que as cercam, e precisam ainda, serem estimuladas em suas práticas pelo meio em que vivem.

Quando a criança completa um ano de idade começa a manipular o lápis e surgem os primeiros traços, linhas que trazem grande prazer. De acordo com o estado de espírito que está seus traços se diferenciam entre mais fortes e mais leves, as cores também exercem influência neste momento.

A garatuja está relacionada ao “eu” da criança, e por isso, seus sentimentos se manifestam através de seus traços. Para a garatuja acontecer e evoluir para o desenho a criança precisa ser motivada a produzir e estar sempre em contato com novas experiências, a fim de enriquecer seu conhecimento de mundo. Piaget (1975) salienta que a criança se desenvolve a partir dos momentos de interação com o meio. As crianças aos poucos vão se desenvolvendo e suas garatujas evoluindo e aperfeiçoando assim suas habilidades em relação ao desenho, passando por diferentes etapas de evolução, sendo elas:

**1.1.1- FASE SENSÓRIO-MOTOR:**

Essa fase sensório-motor também é conhecida como garatuja desordenada e caracteriza-se pelos movimentos mais amplos, sem levar em conta os limites do papel, rabiscos são cobertos por outros rabiscos, não existe preocupação com a preservação dos traços. A criança nessa fase está entre 0 a 2 anos de idade, é o período em que a criança conquista tudo o que precisa através de sua percepção e de seus movimentos.

Nesta fase a criança não desenha assim como a realidade, mas a representação através de sua percepção, muitas vezes sem intenção. Os rabiscos fluem naturalmente, criam e recriam formas expressivas integrando realidade e imaginação, registra a intensidade de seus sentimentos, a garatuja torna-se um canal de comunicação entre seu mundo e o mundo exterior.

A criança não possui totalmente controle motor das suas mãos e a intensidade dos rabiscos sobre o papel varia, a criança começa a perceber o mundo que vive e consequentemente atuar nele.

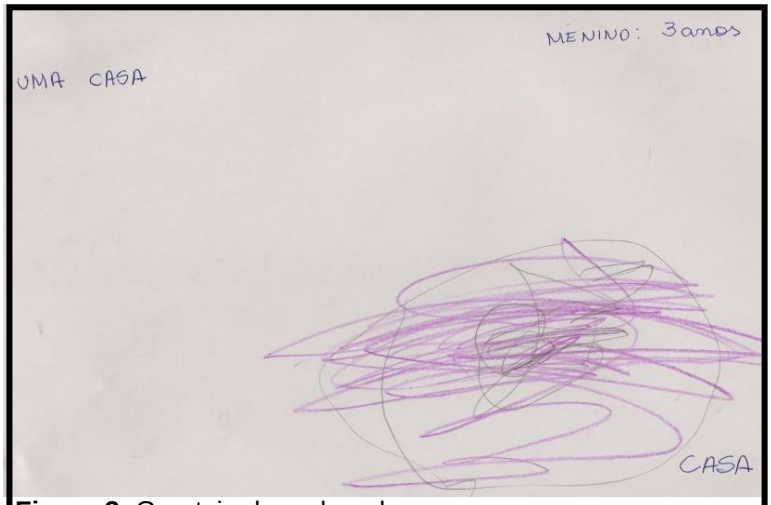


**Figura 3-** Garatuja desordenada
**Fonte -** Própria

No período sensório-motor a criança explora e constrói sua concepção de mundo. Para Piaget (1975), nesta fase a inteligência existe antes da linguagem, trabalha seus sentidos táteis e visual, suas ações são decorrentes da imitação, as ações acontecem antes do pensamento.

### 1.1.2 - FASE PRÉ-OPERATÓRIO:

Tratada por alguns autores como a fase da garatuja ordenada e se caracteriza pelos movimentos diferenciados ora apresentam a mesma direção e ora com movimentos circulares. Nessa fase, a criança começa a explorar mais sua garatuja e começa aos poucos a associar com a sua imaginação, como por exemplo, a figura do ser humano que começa a aparecer de forma arredondada. É o início da ligação entre o visual da criança com aquilo que colocou no papel, é uma fase muito importante, pois a criança estabelece o controle visual sobre os rabiscos que está fazendo e o controle de seus movimentos.

**Figura 4 -** Garatuja ordenada
**Fonte -** Própria

A criança nessa fase Pré-operatório, está entre 2 a 7 anos, de idade, e começa a adquirir a linguagem, que motivará para uma série de transformações na sua vida social e emocional. “Com decorrência do aparecimento da linguagem, o desenvolvimento do pensamento se acelera.” (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2002, p. 103). É período pré-operatório que a criança começa a viver mais transformações em sua vida, sua maneira de conceber as informações começar a mudar, é fase de inicio da aprendizagem.

## 1.2 FASES DA GARATUJA SEGUNDO VIKTOR LOWENFELD

Lowenfeld (1977) aborda em seus estudos sobre a importância de compreender as fases do desenho infantil e as transformações pela qual a criança passa durante este período. Lowenfeld (1977, p.53) afirma que “o conhecimento das mudanças, nos trabalhos que aparecem em vários níveis de desenvolvimento e das relações subjetivas entre a criança e seu meio, é necessário ao entendimento da evolução das atividades criadoras”.

A criança ao garatujar produz conhecimento, exercita sua capacidade criadora e enriquece seu conhecimento de mundo. As garatujas permite trabalhar o

psicológico das crianças possibilitando conhecer melhor o que pensa e as suas vivências, logo, o desenho exerce grande influência em seu desenvolvimento.

**Figura 5 -** Criança garatujando
**Fonte -** Própria

Em estudos Lowenfeld (1977) afirma que toda criança passa por diferentes estágios de evolução do desenho infantil: Estágio das Garatujas, Estágio Pré-esquemático e Estágio Esquemático, no entanto salienta não ser tarefa fácil perceber a mudança de cada fase, pois nem sempre acontece da mesma forma em determinadas crianças.

No primeiro estágio Lowenfeld (1977) categoriza em três fases:

**Garatuja desordenada:** a criança rabisca sem possuir coordenação motora, com rápidos movimentos, repetitivos, um por cima do outro, riscos longos que ultrapassam a folha de papel e usa várias cores, nesta fase a criança não tem consciência que os riscos no papel é consequência dos movimentos do seu corpo.

**Garatuja ordenada:** a criança começa a produzir curvas, explora outros tipos de traçado e aos poucos percebe que seu corpo é responsável pelos riscos no papel, é a atividade motora e perceptiva, ainda tem somente o interesse em explorar seus rabiscos e não de representar alguma coisa.

**Garatuja nomeada:** nesta fase pode aparecer a figura humana, a criança tenta representar apesar de ainda não possuir total controle motor, fala o que pretende desenhar. De acordo com Lowenfeld (1977) nesta fase a criança se sente mais estimulada em desenhar, pois seus riscos começam a ganhar formas e atribuições de nome.

**Estágio Pré-esquemático:** primeiras tentativas de representar o real, a figura humana ganha barriga, mesmo muitas vezes ainda tendo um olho só, os membros do corpo começam a aparecer, tronco, cabeça, braços e pernas mesmo que em lugares estranhos, como as pernas grudadas na cabeça. As variações vão acontecendo de acordo com o imaginário da criança.

**Estágio Esquemático:** os detalhes do corpo humano, como orelhas, dentes, umbigo, buscam representar tudo o que veem fielmente, é a formação da personalidade. Neste estágio as proporções ainda não aparecem corretas, mas o que se ressalta é como a criança de relaciona emocionalmente com o desenho.

A partir deste estágio a criança inicia seu processo de alfabetização, sua visão de mundo se amplia, começa a aprender novos símbolos que ingressam em suas produções gráficas, a escrita agora faz parte deste processo. Como Ferreiro (1988) afirma:

> As crianças não aprendem simplesmente porque vêem o outro ler e escrever e sim porque tentam compreender que classe de atividade é essa. As crianças não aprendem simplesmente porque vêem letras escritas e sim porque se propõem a compreender porque essas marcas gráficas são diferentes de outras. As crianças não aprendem apenas por terem lápis e papel à disposição, e sim porque buscam compreender o que se pode obter com esses instrumentos. Em resumo: não aprendem simplesmente porque vêem e escutam, e sim porque elaboram o que recebem, porque trabalham cognitivamente com o que o meio lhes oferece. (FERREIRO 1988, p. 21)

Neste momento precisa de liberdade para a fruição da expressão gráfica, o processo de aprendizagem depende do meio que está das oportunidades que lhe são oferecidas. O aprender é um trabalho que depende totalmente do esforço em ensinar e compreender a criança.

## 1.3 A CRIANÇA E A GARATUJA

Nesse tópico será apresentada a relação da criança com o desenho e a influência que exerce em sua vida. Trabalhar com a educação infantil exige muito conhecimento e dedicação, essa percepção ficou muito clara para mim quando comecei a trabalhar como auxiliar de sala na educação infantil. Acredito que as experiências vividas me trouxeram motivação para desenvolver este trabalho, pois

muitas indagações em relação ao desenho infantil começaram a surgir, observei que os sentimentos e emoções das crianças, na maioria das vezes, são por meio dos desenhos.

É necessário que o professor de arte compreenda o desenho infantil, mesmo sendo seu significado muito particular a cada criança. As garatujas fazem parte do desenvolvimento infantil, da motricidade e da escrita, é sua forma de representação do mundo, da confiança em si e da formação de sua personalidade.

> A articulação entre as sensações corporais e as marcas gráficas, bem como o registro gráfico que surgir daí, fornecerá às crianças um maior conhecimento de si mesmas e poderá contribuir para as atividades de representação da própria imagem, dos sentimentos e de suas experiências corporais.(BRASIL 1998, p. 98).

O desenhar é uma arte que se desenvolve na criança através do envolvimento com o mundo e com outros desenhos. Os desenhos são ricos em informação, tanto da forma como a criança vê e interpreta o mundo, como também, da forma como esta se sente interiormente. À medida que vai crescendo, as escolhas que ela faz são muito relativas aos sentimentos bons e maus, dos conflitos e receios, das descobertas e alegrias que as crianças vão sentindo. Desta forma, é importante encorajar a criança a desenvolver o seu desenho, criando oportunidades para esta desenhar, e ao mesmo tempo estar atento aos desenhos que vão sendo feitos, mostrando interesse à criança por compreendê-los, e compreender o que ela está a sentir.

O desenho é uma excelente fonte de informação, tanto para os professores, pais e aos para psicólogos, pois através deles, é possível conhecer um pouco mais a criança, perceber alguns traços de sua personalidade, o seu modo de agir, os seus sentimentos, as suas necessidades e suas faltas. É ainda possível conhecer os diferentes acontecimentos marcantes que estas estão vivendo, sejam eles positivos ou negativos, dificuldades ou conquistas. O melhor de tudo isto, é que para a criança isto é apenas mais uma forma de brincar e uma tarefa da qual lhe dá prazer.

**Figura 6 -** Crianças garatujando
**Fonte -** Própria

Como fase inicial do desenvolvimento da criança, é normal que ela queira desenhar pelas paredes, nas mesas, na toalha da mesa, em qualquer superfície desde que haja algum material para riscar, e é muito importante o cuidado que devemos ter ao chamar atenção da criança por este ato, pois pode levá-la a algum tipo de bloqueio que a acompanhe, até mesmo, pelo resto de sua vida.

Jamais se pode exigir da criança da educação infantil desenhos precisos, copias fiéis de um desenho solicitado, pensamos que isso pode fazer com que seu desenvolvimento seja podado, sua imaginação e criatividade serão de certa forma interferida. De acordo com Derdyk 2003:

> Alguns professores da pré-escola ansiosamente descarregam técnicas para a criança “aprender a desenhar”, inibindo desta forma, qualquer tipo de exploração ou “subversão”, tanto em relação ao uso de material quanto à manifestação de elementos gráficos que expressem um imaginário pessoal. (DERDYK, 2003, p. 19)

Enquanto a criança desenha ela passeia, faz uma viajem em seu imaginário, no seu mundo interior, cria e recria a todo o momento e esquecendo-se até mesmo dos limites do papel. Esse momento de criação é essencial na vida da criança, faz parte de sua vida e do crescimento dos seus conhecimentos.

O desenvolvimento do desenho infantil faz parte do percurso de sua vida e o acompanha durante toda a sua trajetória escolar. Devido a isso, é de suma

importância, que o arte-educador acompanhe todo esse processo e consiga da melhor forma explorar a criatividade e imaginação do aluno através dos desenhos ou as conhecidas garatujas.

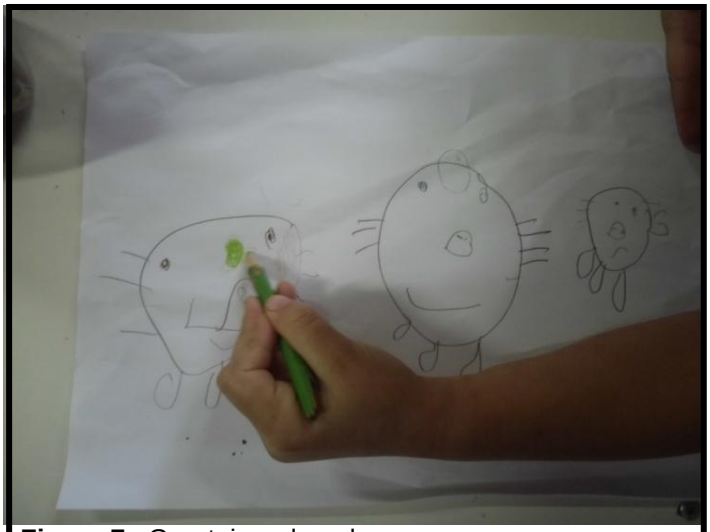

**Figura 7 -** Garatuja ordenada
**Fonte -** Própria

O desenho da criança, especificamente as garatujas a qual estamos analisando são de extrema importância, pois além de aumentar a criatividade ajuda no desenvolvimento motor melhorando assim o processo de alfabetização da criança. A arte pode contribuir imensamente para o desenvolvimento da criança, pois é na interação com o seu meio que estabelece relações iniciando assim sua aprendizagem.

Embora os primeiros traços que as crianças façam no papel possam não ter sentido algum para os adultos, essas garatujas são parte importante do desenvolvimento e devem ser encorajadas, no começo são apenas traços desordenados no papel e sem nexo aos adultos, mas aos poucos vão ganhando forma e conteúdo reconhecível.

A garatuja é marcada como o primeiro rabisco da criança demonstrando a sua relação com o meio. Esses primeiros rabiscos são confusos e desordenados e pouco a pouco os traços começam a ser identificados como alguma imagem real que a criança procurou representar.

É importante que nessa fase inicial, o olhar do adulto valorize e não desmereça o esforço da criança, a forma como essas primeiras garatujas forem recebidas pode ter enorme importância em seu crescimento.

De acordo com Referencial da Educação Infantil, as crianças possuem um jeito próprio de expressarem o que elas vivem e pensam em relação ao mundo, uma maneira particular de interagirem e de se comunicarem.

> As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem [...] (BRASIL, 1998, p. 21).

Para as crianças conseguirem compreender o mundo elas precisam estabelecer relações diretas com o meio em que vivem. O ambiente escolar é uma das principais fontes de informações para elas, de acordo com o que elas vivem é que expõem suas experiências de vida. As garatujas são uma das formas mais importantes de expressão da criança e compreensão do seu mundo, transmite grande parte de seus sentimentos, os que aparentemente são traços sem nexo, são na verdade, uma tentativa de traduzir aquilo que elas veem e cada rabisco ou desenho é uma nova descoberta, tanto para a criança, quanto ao professor que a acompanha. As garatujas revelam o olhar da criança, e cada momento guardado em sua memória é registrado através de um lápis e de um papel.

**Figura 8 –** Garatuja
**Fonte -** Própria

Em minhas experiências de estágio, pude perceber que quando uma criança desenha muitas vezes quase encosta sua cabeça na folha, ou ainda exibe a língua para fora da boca e com movimentos, como se tivesse desenhando com ela. Isso nos leva a pensar que todo esse movimento é fruto de seu esforço em desenhar e sem necessitar de incentivo, se descobre e se desenvolve a cada momento de criação.

> O desenvolvimento progressivo do desenho implica mudanças significativas que, no início, dizem respeito à passagem dos rabiscos iniciais da garatuja para construções cada vez mais ordenadas, fazendo surgir os primeiros símbolos. [...] Na garatuja, a criança tem como hipótese que o desenho é simplesmente uma ação sobre uma superfície, e ela sente prazer ao constatar os efeitos visuais que essa ação produziu. A percepção de que os gestos, gradativamente, produzem marcas e representações mais organizadas permite à criança o reconhecimento dos seus registros. (BRASIL, 1998, p. 92)

Quanto mais permitirmos e estimularmos as crianças a produzirem garatujas, estamos a contribuir para o desenvolvimento da criança, ao nível cognitivo, motor e emocional, e estamos a dar-lhe ferramentas para que esta consiga explorar e interpretar cada vez melhor o contexto e o mundo que a rodeia. Uma das principais funções do desenho no desenvolvimento infantil é a possibilidade que oferece de representação da realidade. Trazer os objetos vistos no mundo para o papel é uma forma de lidar com os elementos do dia a dia.

**Figura 9 -** Criança desenhando

**Fonte -** Própria

A garatuja é a representação gráfica do desenho através de linhas, pontos e texturas, que permitem à criança transmitir a sua realidade, e para isto pode usar diversos suportes que vão além do papel, como uma parede, um quadro negro, o chão ou até mesmo um pedaço de tecido. O que importa, na verdade, é a liberdade que tem para se expressar.

> Para que a criança possa desenhar, é importante que ela possa fazê-lo livremente sem intervenção direta, explorando os diversos materiais, como lápis preto, lápis de cor, lápis de cera, canetas, carvão, giz, penas, gravetos etc., e utilizando suportes de diferentes tamanhos e texturas, como papéis, cartolinas, lixas, chão, areia, terra etc. (BRASIL, 1998, p.100)

Para a criança o ato de desenhar ou garatujar não precisa de incentivo a todo o momento, é uma ação natural de toda criança que a acompanha desde que sua mão consegue manipular a ponta de um lápis qualquer.

## 1.4 O TRABALHO DAS GARATUJAS NAS AULAS DE ARTES

A arte pode exercer um papel significativo na vida da criança e pode contribuir muito para a qualidade da educação e formação de cidadãos críticos. A arte está presente em nossas vidas desde os tempos das cavernas, o homem se manifestava através dos desenhos para deixar registrado o que viviam naquele momento, a arte fazia parte de suas vidas mesmo que de forma inconsciente.

> Desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. O homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender de algum modo, seu ofício. E, da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu. Assim, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos. (BRASIL, 199 p.20, 1998)

A arte, desde a Pré-História, acompanha o homem e o seu modo de viver e evolui de acordo com as transformações humanas e culturais da sociedade, é a manifestação humana, faz parte de sua vida e por isso tem grande importância na vida da criança no ambiente escolar. O professor de arte precisa compartilhar os conhecimentos com os alunos e valorizar a produção artística de cada um.

**Figura 10 -** Pintura rupestre
**Fonte -** www.historiadaarte.com.br

A escola é o caminho que a criança percorre durante o percurso de sua vida e tudo o que ela absorve será levado até a fase adulta. O papel do professor na vida dos alunos é muito importante, pois ele é o mediador do conhecimento e a sala de aula é o ambiente em que as crianças passam maior parte do seu tempo. Na escola a criança tem a oportunidade de estar em contato direto com a arte e conhecer seu real valor e significado em nossas vidas.

Trabalhar arte na educação infantil pode não ser uma tarefa tão fácil, exige muito conhecimento e dedicação, foi o que senti durante meu período de estágio como auxiliar de sala. Foi a partir daí que as dúvidas e indagações em relação aos desenhos infantis e a postura do professor frente a isso começaram a surgir. Percebi que muitas vezes a aula se torna mecanizada e dependente da tecnologia, os desenhos impressos estão mais presentes nas aulas de arte do que deveriam estar. As famosas xérox e impressões são muito importantes na vida do professor, porém, a arte pode assumir um papel muito mais rico na vida da criança, é a oportunidade

em que professor possui para explorar a criatividade e imaginação de seus alunos, sendo exatamente isto que busco através desta pesquisa.

Nas salas de educação infantil, o desenho livre, as garatujas, tem perdido o lugar para desenhos prontos para colorir, no qual a criança está sendo totalmente barrada, a imaginação e criatividade em criar vai se perdendo aos poucos, e futuramente, quando maiores podem se prenderem na conhecida frase “não sei desenhar”, o que exatamente aconteceu comigo também. Em alguns casos as garatujas são vistas, pelos próprios professores, como perca de tempo, rabiscos sem sentido, trabalhos que não possuem beleza, e que na verdade possuem um contexto muito rico para cada criança. Uma garatuja sempre vem acompanhada de uma história, se perguntar a uma criança o que ela desenhou, com toda certeza, vai esclarecer o que é cada um de seus personagens.

> A criança enquanto desenha canta, dança, conta histórias, teatraliza,imagina, ou até silencia... O ato de desenhar impulsiona outras manifestações, que acontecem juntas, numa unidade indissolúvel, possibilitando uma grande caminhada pelo quintal do imaginário. (Derdyk,2004, p. 19)

A expressão através das garatujas pode levar a criança a crescer cada vez mais em seu conhecimento de mundo, e cada aula um momento único para as suas criações artísticas, porém, é o professor quem cria as possibilidades para que cada aula de arte seja inesquecível. As garatujas são a linguagem e comunicação da criança nas aulas de arte.

## 1.5 - GARATUJAS - CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO

As crianças manifestam seus sentimentos, suas emoções quase sempre por meio dos desenhos, através do desenho que elas conseguem soltar sua imaginação. A imaginação e a criatividade é uma das principais ferramentas para o fazer pedagógico em arte na educação infantil. É preciso saber usá-la de forma correta e aproveitá-la integralmente, a imaginação e a criatividade é o que move as aulas de arte.

É muito comum ouvirmos uma pessoa falar que não tem criatividade, no entanto se equivocam todos nós já nascemos dotados de criatividade e imaginação,

a diferença é que nem todos a utilizamos e exploramos em nossa vida. O homem é um ser criador e formador, o ato de criar faz parte da vida e nos envolve o tempo todo, em tudo o que fazemos. A criança, em particular, é um ser muito sensível capaz de expor facilmente seu potencial criador e sua imaginação surgi a cada momento de criação. Durante seu momento de atividade de arte acontece o seu fazer artístico e suas capacidades são despertadas através deste ato de formação. O Referencial Curricular em Educação Infantil define que

> O desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças poderá ocorrer no fazer artístico [...].O desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação. (BRASIL, 1998, p.89).

Durante a realização e um desenho da criança ela pouco se importa com o que o seu colega esta desenhando, sua imaginação criadora durante sua garatuja não se deixa influenciar pelo o que está acontecendo em seu exterior. O desenvolvimento se dá nesse exato momento em que ela se encontra em um momento de profunda relação com a sua imaginação e sua sensibilidade se articula com suas manifestações artísticas.

**Figura 11 -** Crianças garatujando no chão
**Fonte -** Própria

O processo de criação se manifesta claramente nos desenhos infantis, primeiro registro concreto da expressão pessoal. Os desenhos infantis possuem uma linguagem que é própria da essência da infância, possui uma espontaneidade invejada por muitos adultos, que na grande maioria não conseguem se expressar tão espontaneamente quanto as crianças. O desenho das crianças é feito de maneira mais inconsciente, sem a preocupação do que os observadores irão pensar, ela desenha por puro prazer.

Até certa idade, ela não é limitada pelas barreiras exteriores que nos são impostas, as cobranças da família ou da sociedade, o que para ela interessa é a pura expressão pessoal. Surge então o motivo de seus desenhos serem mais criativos e sinceros. O desenho é a oportunidade de a criança organizar suas experiências, transformando o pensamento e a imaginação em algo concreto.

O ato de desenhar, antes de tudo, depende do ato de observar, pois as crianças também precisam ter suas referências para criar. A criatividade infantil tem origem e reflexo no próprio desenho, a partir dele a criança aumenta sua percepção, isso desenvolve sua criatividade, que vai se refletir no próprio desenho. O desenho infantil encanta e desperta o interesse dos adultos pela sua criatividade e pela inocência da mais pura expressão.

## 1.6 - ARTE E EDUCAÇÃO

A definição do conceito arte é muito ampla e não podemos minimizá-la a apenas um significado, pois, na verdade é quase impossível sua definição em um só pensamento. A liberdade que temos cada um nós seres humanos nos leva a interpretar e analisar a arte de forma diferente. Por mais que seja impossível se chegar a uma só definição de arte, podemos conhecer o que alguns teóricos pensam sobre o que é arte e a sua finalidade na vida do ser humano.

> Conceituar arte não é tarefa fácil. No entanto aquele, que a realiza ou a estuda sempre tem dela uma concepção, mesmo que inconsciente [...], portanto, entendendo arte como produto do embate homem/mundo, consideramos que ela é vida, e por meio dela, o homem interpreta sua natureza, construindo formas ao mesmo

> tempo em que (se) descobre, inventa, figura e conhece. (BUORO, 2003, p. 25)

Para a autora BUORO (2003), a arte essencialmente a vida do ser humano, pela arte o homem vive e se relaciona com o mundo. A arte faz parte da vida de todo os seres humanos e mesmo que sem perceber, a arte está presente em grande parte das vivências do homem no mundo, é através da arte que o homem encontra seu lugar. De acordo com Ferraz e Fusari (1999, p. 16), “a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo”.

Logo no início de sua vida, a criança entra em contato com a arte, mesmo que indiretamente. Ela começa a conhecer as cores, os sons, os meios de comunicação e vai formando seu conceito de beleza e de gostar ou não das coisas.

> Desde a infância, tanto as crianças com nós, professores, interagimos com as manifestações culturais de nossa ambiência e vamos aprendendo a demonstrar nosso prazer e gosto, por imagens, objetos, músicas, falas, movimentos, histórias, jogos e informações com os quais nos comunicamos na vida cotidiana. (FERRAZ e FUZARI, 1999, p.16)

De acordo com as autoras a arte é parte essencial da vida humana, pois se faz presente em todos os momentos da nossa vida e interagimos o tempo todo com a arte. Uma das principais atribuições da arte, é que ela possibilita que a criança amplie seu conhecimento, suas habilidades e a descoberta de suas potencialidades.

Através da arte a criança expressa seus sentimentos, medos e frustrações. A arte permeia nossas vidas, nos encoraja a dialogar com o mundo, nos permite refletir sobre nós mesmos, ensina a criança a valorizar o trabalho do outro respeitando assim a diversidade cultural, transforma e possibilita novos caminhos na vida.

A escola tem como função formar cidadãos críticos capazes de viver em sociedade e de se socializarem com a multiculturalidade que existe. A arte proporciona uma visão maior de mundo e uma forma diferente de interpretar esse mundo.

> [...] a finalidade da Arte na educação é propiciar uma relação consciente do ser humano no mundo e para o mundo, contribuindo na formação de indivíduos mais críticos e criativos que, no futuro, atuarão na transformação da sociedade. (BUORO, p. 33, 2003).

A arte pode transformar a vida das pessoas, e devido a isso o professor de arte deve aproveitar ao máximo suas aula e buscar meios que possibilitem sua atuação plena na sala de aula e n vida dos seus alunos. A arte é uma linguagem de expressão onde a criança tem a possibilidade de adquirir conhecimentos, e visa a educação plena do indivíduo.

## CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

Tendo em vista alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa selecionamos a abordagem do tipo qualitativa, com base nos teóricos Lüdke e André (1986), que fazem um estudo sobre pesquisa em educação, abordando diferentes tipos de pesquisa. A pesquisa qualitativa possibilita a busca por dados a respeito da minha questão problema no ambiente natural a ser pesquisado.

> A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como o seu principal instrumento. (..) a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que esta sendo investigada (...). (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.11).

A pesquisa de abordagem qualitativa vem crescendo cada vem mais entre os pesquisadores da área da educação, pois permite o contato direto com a situação investigada. A pesquisa qualitativa pode ser tanto do tipo etnográfico como estudo de caso, sendo que nesta pesquisa o tipo de pesquisa utilizado foi o estudo de caso.

No estudo de caso, o pesquisador estará acompanhando de perto o estudo de um determinado caso, e seu tema deve ser muito bem delimitado.

> O estudo de caso eu estudo de um caso, seja ele simples e específico [...] ou complexo e abstrato [...]. o caso é sempre delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem interesse próprio, singular. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.17)

Percebemos que este tipo de pesquisa se preocupa em obter resultados e analisá-los entre si, buscando responder às perguntas que irão surgindo durante a pesquisa. No estudo de caso o pesquisador tem vários tipos de fontes para a coleta de dados, como a observação, a entrevista, as fotografias e entre outros, possibilitando assim, que cada momento e situação não se percam ao pesquisador.

O estudo de caso, segundo Ludke e Andre (1986) passa por três momentos, que é a fase exploratória, a delimitação de estudo e a coleta de dados, e a análise sistemática desses dados, chegando até a realização do relatório.

O tipo de pesquisa que será utilizada por cada pesquisador dependerá do tema escolhido, de acordo com a sua pergunta e seu problema, encontrando assim, caminhos concretos a seguir, fazendo com que sua pesquisa se torne produtiva e obtenha os resultados desejados.

Como instrumentos para a coleta de dados desta pesquisa selecionamos as observações e os questionários realizados com os sujeitos da escola pesquisa. Sendo que a observação permite ao pesquisador um contato direto e pessoal com o tema investigado, possibilita ainda, que o observador esteja mais perto de seus sujeitos. Para que aconteça uma boa observação o investigador precisa se preparar para isso, os sentimentos e emoções não podem intervir no ambiente da observação., precisa de planejamento.

> Para que se torne um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática. Isso implica a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 25).

Os questionários são considerados instrumentos básicos para a coleta de dados e é uma das principais técnicas utilizadas em pesquisas. Da mesma forma que a observação exige uma preparação, os questionários também precisam ser anteriormente preparados e elaborados pelo pesquisador te preparada. A entrevista permite a captação imediata dos dados e ganha vida quando se inicia o diálogo com o entrevistado.

Os sujeitos que participaram desta pesquisa são 24 alunos de uma sala da educação infantil jardim I, a professora regente e a professora de arte da Escola Polo Municipal Jardim Ivone, da cidade Ponta Porã, cidade que faz fronteira seca com Pedro Juan Caballero-PY.

## CAPITULO 03 – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Este capitulo objetiva analisar os dados coletados na pesquisa tendo como tema essencial o trabalho das garatujas nas aulas de arte. A pesquisa foi elaborada a partir de uma abordagem qualitativa e a coleta de dados conforme já mencionamos no capítulo referente à Metodologia foram obtidos por meio da observação e dos questionários. Para sua análise e interpretação estes foram agrupados em categorias que apresentam alguns aspectos semelhantes ou por unidades diferenciadas, mas que no seu contexto buscam elucidar o problema que se interpõe a pesquisa que consiste em investigar como o arte-educador trabalha as garatujas na educação Infantil.

As categorias segundo o Dicionário da Língua Portuguesa tem como definição a classificação das ideias em gêneros e espécies. Em linhas gerais as categorias

têm como objetivo dar explicações sobre as questões levantadas durante a pesquisa e consequentemente responder a pergunta norteadora da pesquisa.

O questionário foi respondido pelas Professoras “A” formada em Artes Visuais e a Professora “B” formada em Pedagogia. Por sua vez, a professora formada em Artes Visuais será referida com a letra “A” e a professora cuja formação é Pedagogia com a letra “B” para que as mesmas mantenham a identidade preservada. Dessa forma segue abaixo a explicação das categorias elencadas à esta pesquisa.

### 3.1 - Categoria 01 - Concepção de Garatujas

**Gráfico 01 – Concepção de Garatuja**

De acordo com as professoras “A” e “B” as garatujas são de extrema importância para o desenvolvimento das crianças e fazem parte desde seus primeiros anos de vida. A garatuja é vista como a primeira expressão da criança ao estar em contato com um lápis, um giz ou qualquer outro material que lhe dê a oportunidade de rabiscar, é algo que lhe dá prazer. Marino (1957, p. 125) afirma que “as garatujas deverão ser feitas no papel, nos quadros negros dispostos pela parede, usando lápis e giz de cera ou outro material”.

No que diz respeito à resposta da professora “B” as garatujas são parte do processo de alfabetização das crianças, são as hipóteses que elas criam a respeito de sua escrita. De fato as garatujas exercem grande influência no processo de alfabetização, para Teberosky (2001, p.31) “inicialmente, por volta dos dois ou três anos, a escrita (conjunto de marcas gráficas) é um objeto em si e não um objeto simbólico; é um conjunto de marcas que, geralmente, acompanham um objeto ou

uma imagem", ou seja, as garatujas são as marcas gráficas que a criança produz que por vezes confundem-se com alguma imagem, com algum desenho. Ferreiro e Teberosky ( 1985) abordam ainda que a garatuja abrange o nível 1 da aprendizagem o nível pré-silábico, a fase pictória, onde a criança registra as garatujas, no início desenhos sem configuração e mais tarde desenhos que vão ganhando forma.

As garatujas são para as crianças também como um tipo de brinquedo uma forma de brincar, e como professores precisamos aproveitar isso e saber brincar e por meio dos desenhos e das brincadeiras facilitar a descoberta da leitura e da escrita na criança. Ferreiro (1987) afirma que:

> Quando uma criança escreve tal como acredita que poderia ou deveria escrever certo conjunto de palavras, está nos oferecendo um valiosíssimo documento que necessita ser interpretado para ser avaliado. Essas escritas infantis têm sido consideradas displicentemente, como garatujas, "puro jogo", o resultado de fazer "como se" soubesse escrever. (FERREIRO 1987, p.16-17)

As crianças registram suas ideias através das garatujas e naturalmente sem se preocupar com o certo ou errado, e como a professora "B" respondeu, que as crianças relacionam suas representações com a realidade em que vivem, por exemplo, coisas grandes possuem o nome grande ou coisas pequenas nomes pequenas. As garatujas representam as formas das crianças expressarem o aprendizado, é seu envolvimento com o mundo que a cerca não é apenas rabiscos e sim a representação pessoal do meio em que vive.

A garatuja é um processo pelo qual todas as crianças passam, e é de extrema importância que professores saibam avaliar e interpretar este período das crianças. É como Ferreiro 1988 aborda, que as crianças acreditam em suas hipóteses e o professor precisa estar atento a cada um desses momentos. As garatujas exerce um papel muito importante no processo de alfabetização. O início da escrita na vida da criança também é vista como garatuja e as letras se confundem com os desenhos.

As garatujas segundo a professora "A", são os desenhos feitos pelas crianças de forma livre e espontânea. Na arte as crianças precisam de liberdade para se expressar especialmente na fase inicial de criação e produção das crianças. O primeiro rabisco que marca o início da garatuja é um importante passo de seu

desenvolvimento, o caminho que conduzirá ao desenho e à pintura e, além disso, à escrita.

A criança rabisca não somente pela vontade de passar o lápis no papel, mas porque ela sente prazer no seu gesto e na sua marca sobre alguma superfície, seja "o rastro de uma vareta na areia da praia, o risco do caco de tijolo no muro e na calçada, a marca do giz na lousa, os furinhos feitos com o dedo na massinha, a impressão da mão cheia de tinta no papel, a marca da ponta do dedo no vidro embaçado" (DERDYK, 1993, p.56), e assim que vai gradativamente contando sua história através das garatujas, "é gostoso observar a criança em ação, a maneira com que ela se relaciona e se posiciona com o papel, o lápis na mão, coreografando gestos mais íntimos e secretos, gestos mais comunicativos e sociais" (DERDYK, 1993, p.129). E assim as garatujas ganham seu significado e valor na vida da criança.

### 3.2 Categoria 02 - Objetivos do trabalho com Garatuja

Para a professora "B" trabalhar com as garatujas em sala de aula é acompanhar a evolução da criança por períodos em seu processo de alfabetização. A garatuja deve ser trabalhada com um objetivo ainda mais amplo, é necessário conhecimento para compreender as garatujas, mesmo sendo muito particular a cada criança, como professores precisamos explorar a garatuja como uma ferramenta em nosso fazer diário como professor da educação infantil, não se limitar somente nas obrigações curriculares. Como a professora "A" respondeu, trabalhar a garatuja é desenvolver e conhecer a criança através de seus desenhos, como parte do seu desenvolvimento, ter a garatuja como uma fonte de informação.

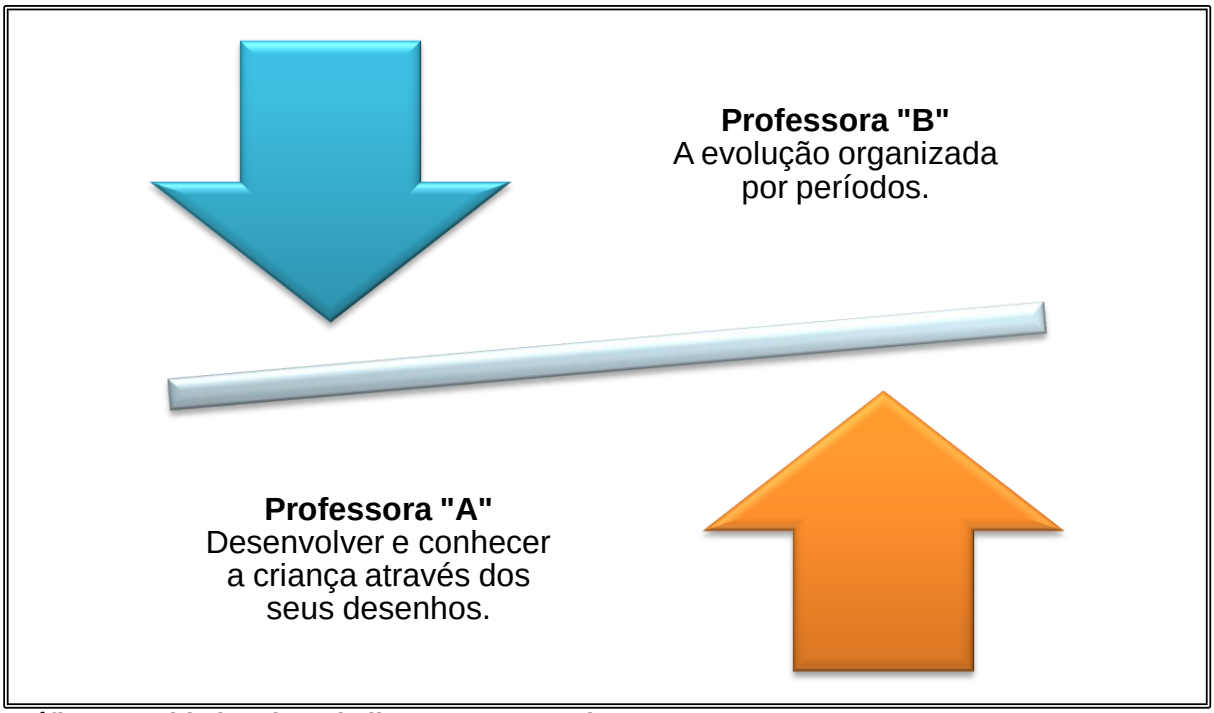


**Gráfico 02- Objetivo do trabalho com a Garatuja**

Trabalhar as garatujas em sala de aula possibilita aos professores um amplo caminho de oportunidades para desenvolver habilidades e competências na criança. A garatuja amplia o olhar da criança, sua percepção de mundo, os pequenos enquanto desenham experimentam coisas novas e estabelecem relações que ficam na sua memória. A garatuja constitui um modo particular da criança, revela seus sentimentos, seus desejos, suas ideias, suas vontades e suas experiências, de acordo com Derdyk (1993)

> (...) um jogo que não exige companheiros, onde a criança é dona de suas próprias regras. Nesse jogo solitário, ela vai aprender a estar só, “aprender a só ser”. O desenho é o palco de suas encenações, a construção de seu universo particular (DERDYK, 1993, p.10).

Assim, trabalhar as garatujas em sala de aula é a oportunidade de conhecer alguns traços de sua personalidade, seu modo de agir, seus sentimentos suas necessidades, as garatujas é um campo de possibilidades onde o professor tem a oportunidade de vivenciar as experiências de seus alunos e ainda aproveitar este momento como parte do seu processo de ensino-aprendizagem.

A garatuja faz parte tanto do processo de alfabetização quanto do desenvolvimento da expressão da criança através da arte, para Ferreiro e Teberosky (1985), no inicio da expressão da criança, os primeiros traços de suas produções se confundem entre desenhos e letras, ou seja, as garatujas devem ser trabalhadas pelo professor como uma ferramenta pedagógica, que esteja presente em sua rotina de sala de aula e trabalhada de formas diferentes sempre buscando atingir novos objetivos em relação à criança. Para Ferreiro 1987

> [...] a confusão entre escrever e desenhar letras é relativamente difícil de se esclarecer, porque se apoia em uma visão do processo de aprendizagem segundo a qual a cópia e a repetição dos modelos apresentados são os procedimentos principais para se obter bons resultados. (FERREIRO 1987, p. 32)

Na fase inicial da criança o desenho e a escrita caminham lado a lado, Ferraz e Fusari (1999, p. 44-45) afirma que os educadores devem trabalhar “em conjunto com outros educadores, procurando encontrar os jeitos de desenvolver, com qualidade, a parte que lhe compete na formação educativa, individual e coletiva da infância”. O trabalho com as garatujas não pode ser de maneira obrigatória, com exigências e perfeição, a criança deve se sentir ator principal e o professor como um mediador que ajude nas dúvidas e anseios dos pequenos, “alguns professores da pré-escola ansiosamente descarregam técnicas para a criança “aprender a desenhar”( DERDYK 2003, p.19). A criança quando se sente obrigada em fazer algo fica acuada, inibida suas possibilidades de criação ficam limitadas podendo até mesmo causar um bloqueio que a leve consigo a vida toda.

O trabalho com as garatujas deve acima de tudo ser prazeroso às crianças, um momento de descontração e alegria, cabe ao professor a missão de encontrar os meios de explorar e instigar ao seu aluno neste momento.

### 3.3 - Categoria 03 - Metodologia do professor no trabalho com as Garatujas

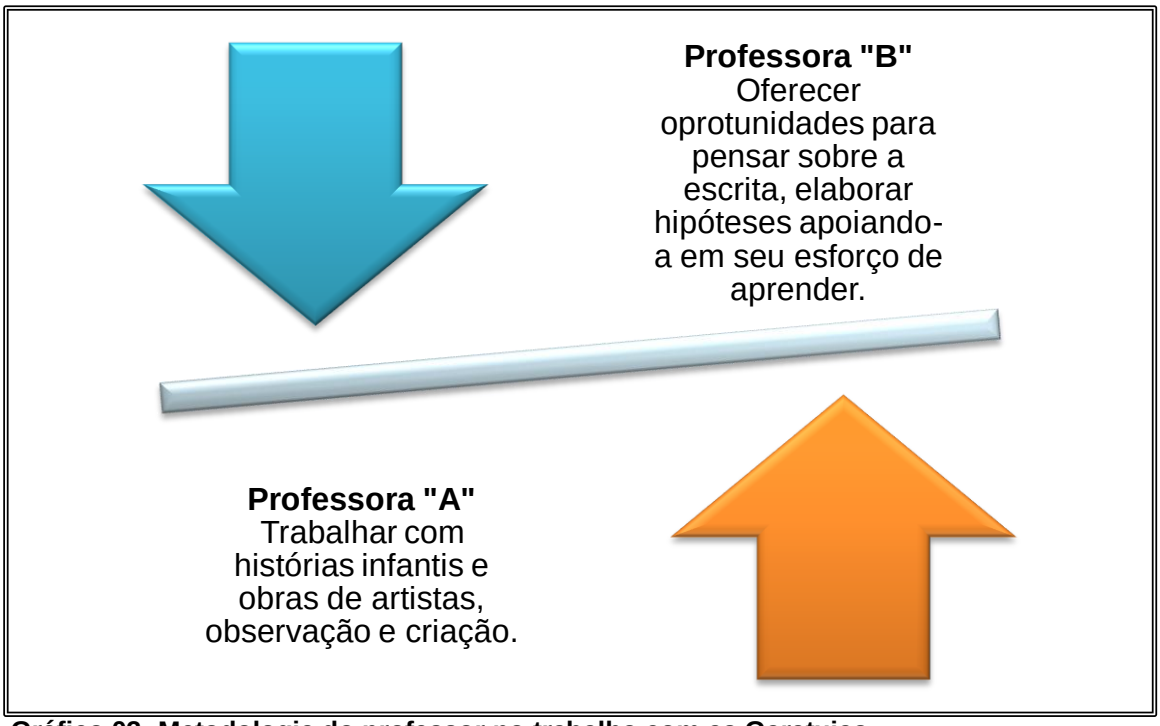


**Gráfico 03- Metodologia do professor no trabalho com as Garatujas**

As professoras possuem metodologias diferentes com as garatujas, como mostra a tabela acima. A professora “B” tem a visão totalmente voltada para a alfabetização e oferece possibilidades para que seus alunos desenvolvam a escrita, porém percebemos no decorrer desta pesquisa que a criança precisa ser estimulada e as brincadeiras e o lúdico precisam fazer parte deste processo.

A metodologia que a professora “B” utiliza esta baseada na oportunidade da criança pensar sobre a escrita, buscando elaborar hipóteses em seu esforço para aprender a ler e escrever. De acordo com Ferreiro (1988, p.98) “a criança trabalha cognitivamente (isto é, procura compreender) desde muito cedo informações das mais variadas procedências [...]”. Desde muito pequena a criança recebe inúmeras informações visuais, criando assim seu repertório de conhecimento, e em sala de aula isso precisa ser valorizado, a metodologia do professor deve valorizar o conhecimento de mundo que cada criança possui.

O professor deve estar preparado para todos os tipos de desafios em sala de aula, mesmo com seu plano de aula precisa ter ainda um plano B, as atividades devem ser variadas para que a criança não se canse ou fique enjoada da aula. Como a professora “A” colocou, as historinhas e os artistas são uma rica ferramenta metodológica nas aulas de arte, pois oferece oportunidades para a criança se

expressar, outra ferramenta metodológica é instigar o aluno a desenhar a sua vida, o que ele gosta de fazer, de comer, sua família, seus passeios de final de semana e assim o professor tem a oportunidade de conhecer um pouco mais de seu aluno de suas vivências, mas sem se exigir técnicas ou regras de como se fazer, dar a liberdade que a criança tanto aprecia. Derdyk (2003) relata que:

> Alguns professores da pré-escola ansiosamente descarregam técnicas para a criança “aprender” a “desenhar”, inibindo desta forma, qualquer tipo de exploração ou “subversão”, tanto em relação ao uso de material quanto à manifestação de elementos gráficos que expressem um mundo imaginário pessoal. (DERDYK 2003, p. 19)

A liberdade é essencial na vida das crianças, ela precisa de espaço para se expor, o professor em sua metodologia deve criar caminhos para a criança trilhar e a cada passo manifestar suas emoções e anseios.

O conhecimento na vida das crianças começa desde bebê quando ele entra em contato com o mundo, na escola o professor é o mediador entre o conhecimento e o aluno. Buscar estratégias novas é essencial para o desenvolvimento das habilidades de seus alunos, especialmente na educação infantil que é os primeiros passos das crianças na vida escolar.

A arte exerce um papel significativo na vida da criança, contribui na formação como cidadão crítico capaz de viver e conviver em sociedade.

O arte-educador tem infinitas metodologias para se trabalhar com as garatujas, proporcionando, por exemplo, uma aula diferente, em um ambiente diferente, tirar os alunos da sala de aula, sentar no chão, desenhar no chão, nos muros, nas paredes, com materiais diferentes e em momentos diferentes, desde que a direção da escola autorize e apoie essas atividades. Isso faz com que as aulas enriqueçam e se tornem ainda mais prazerosas.

Para se conseguir obter bons resultados com o trabalho com as garatujas é necessário que os professores tenham uma metodologia capaz de explorar todas as possibilidades que esta fase da criança oferece. Se capacitar sempre e nunca deixar de buscar novos desafios e assim desafiar também seus alunos.

### 3.4 - Categoria 04 - Criatividade e imaginação

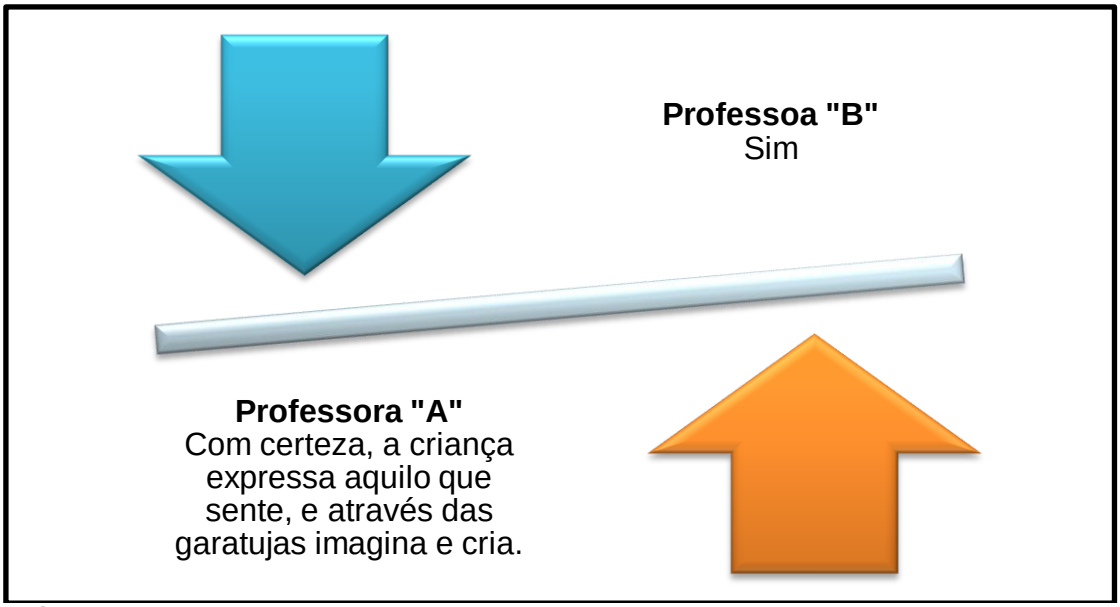


**Gráfico 04- Criatividade e Imaginação**

Em todo o momento o ser humano cria e recria, nossa vida é cercada de desafios que precisamos vencer a cada dia, somos seres formadores, todo ato do homem é um ato de criação. Fayga (1977) afirma que:

> Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse "novo", de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar. (OSTROWER 1987, p.1)

O ato de criação faz parte de nossas vidas, como Fayga aborda, é a projeção de algo novo e nossa capacidade de compreender e relacionar esse novo conhecimento. Para que a criatividade aconteça não existe nenhum método, mas como professores precisamos estimular a criança desde seus primeiros momentos no âmbito escolar, estimular a criatividade de seus alunos através da concentração que a criança dá aquilo que lhe traz prazer, as garatujas é uma excelente ferramenta para este estímulo.

A imaginação está intimamente ligada à criatividade, a criança criar pela sua imaginação criadora, através de sua relação com o meio. Criatividade e imaginação são questões que devem der trabalhadas constantemente na vida dos alunos, pois o

que leva o adulto a achar que não tem criatividade é a falta do estímulo que provavelmente ele teve durante sua infância.

A imaginação e criatividade podem ser percebidas claramente nas garatujas das crianças, pois elas desenham o que imaginam o que sentem. As emoções e sentimentos das crianças são expressos através de suas criações.

A professora “A” e “B” acreditam que com criatividade e imaginação a criança expressa àquilo que sente, e com toda certeza é exatamente isso que acontece. A imaginação da criança pode seguir por um caminho muito longo, pois tudo o que ela vê e aprende retém para si e por consequência cria o que seu imaginário traduziu.

As garatujas é uma ferramenta onde o professor pode explorar ainda mais a criatividade e imaginação das crianças, enquanto a criança garatuja ou desenha ela faz uma viagem em seu mundo imaginário.

> Nas crianças a criatividade se manifesta em todo seu fazer solto, difuso, espontâneo, imaginativo, no brincar, no sonhar, no associar, no simbolizar, no fingir da realidade e que no fundo não é senão o real. Criar é viver para a criança. (OSTROWER 1987, p. 127)

Na criança a imaginação faz parte do seu processo de desenvolvimento, da formação de sua personalidade.

> Sabemos que a representação gráfica infantil desenvolve-se num crescendo e acreditamos que o professor possa ser um estimulador da percepção visual, da expressão, da imaginação e dos processos de cognição do aluno, dentro de um projeto pedagógico, ajudando a criança a construir um conhecimento da linguagem da Arte, assim como possibilitando ao aluno a ampliação do conhecimento de si e do mundo. (BUORO 2003, p. 41)

Todas as crianças são capazes de imaginar e cria, o professor é o mediador e o estimulador para que esse processo aconteça, as crianças precisam de estímulo. Se a criança é motivada e tem a liberdade para se expressar sua imaginação viaja e seu potencial criador se manifesta de forma surpreendente. A percepção deve ser desenvolvida na criança desde pequena para que ela aprenda a se perceber e perceber o mundo que a cerca.

Através das garatujas o professor tem a possibilidade de explorar muito a imaginação e criatividade de seus alunos. Na educação infantil as crianças se expressam naturalmente, possuem uma linguagem própria.

> A criança se exprime naturalmente, tanto do ponto de vista verbal, como plástico ou corporal, e sempre motivada pelo desejo da descoberta e por suas fantasias. Ao acompanhar o desenvolvimento expressivo da criança percebe-se que ele resulta das elaborações das sensações, sentimentos e percepções vivenciadas intensamente. Por isso, quando ela desenha, pinta, dança e canta, o faz com vivacidade e muita emoção. (FERRAZ E FUSARI 1999, p. 55).

Quando a criança rabisca ou desenha ela não se importa se certo ou errado, se está feio ou bonito, não se importa com que os outros estão pensando, ela está em seu momento de criação e sua imaginação a leva a um estágio que só a criança mesmo pode expressar o que está sentindo. Neste sentido o professor possui uma responsabilidade muito grande em preservar esse sentimento na criança para que ela cresça e se desenvolva sem perder este estímulo pela arte e por suas criações, para que quando adulta se reconheça como uma pessoa capaz de criar e transformar o meio em que vive.

> Acreditamos, sim, na possibilidade de que todos temos condições de desenvolver a imaginação criadora, assim como acreditamos ser o trabalho de Educação em arte fundamental para a formação de indivíduos críticos e criativos. (BUORO 2003, p. 86)

Através da arte a criança pode construir um olhar diferente em relação ao mundo, ela aprende a ser um agente transformador e desenvolver sua imaginação e criatividade, o professor é o autor principal nesse meio.Nas garatujas temos a possibilidade de conhecer nossos alunos e avaliar como é a vida de cada um, pelos desenhos eles são despertados e motivados.

Com atividades diferentes, explorar a imaginação e criatividade do aluno que muitas vezes vai gradativamente se perdendo pela falta de estímulos por parte dos professores. Com atividades diferentes, como contação de histórias, músicas, apreciação de uma obra de arte, um passeio, uma aula sentados ou deitados no

chão, proporciona às crianças algo novo e favorece ao professor um aproveitamento muito grande. Como professores não devemos ver os alunos como meros alunos, mas sim como pessoas que estão sendo formadas através de nós e nosso ensino fará toda diferença na vida deles.

### 3.5 - Categoria 05 - As Garatujas e o Desenvolvimento intelectual e motor das crianças

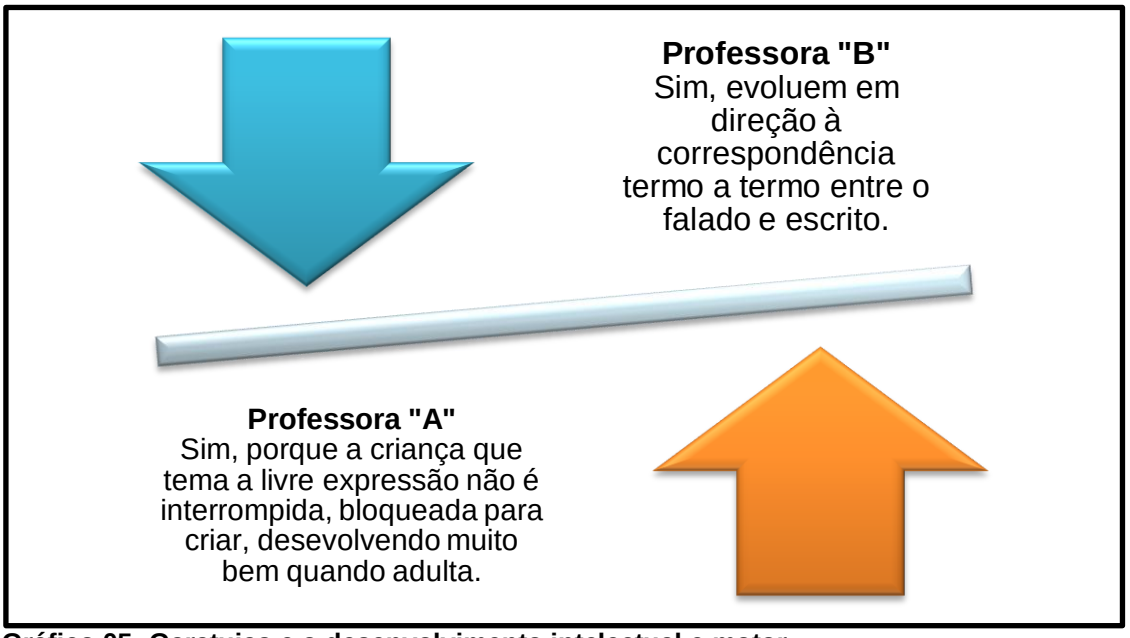


**Gráfico 05- Garatujas e o desenvolvimento intelectual e motor**

As garatujas estão totalmente relacionadas tanto ao desenvolvimento motor, quanto intelectual das crianças. Os que aparentam serem apenas rabiscos soltos no papel, são na verdade uma importante fonte de informação, que transmitem o que elas sentem.

O desenvolvimento motor da criança segue algumas etapas que foram estabelecidas a partir das representações dos desenhos da criança. Através do desenho a criança cria e recria o mundo à sua volta, integrando a imaginação e a realidade, se tornando o desenho um canal de comunicação entre ela e o mundo, assim acontece com as garatujas.

Para as professoras A e B o desenvolvimento, tanto motor quanto intelectual das crianças, estão totalmente relacionados às garatujas. A professora “A” salienta que a garatuja influencia no desenvolvimento da criança até a fase adulta, sem nenhum tipo de bloqueio, através da representação das garatujas em imagens a

criança se desenvolve. Quando a professora “B” fala em evolução conceitual remete a o desenvolvimento da criança em seu processo de alfabetização.

O processo pelo qual a criança se expressa está intimamente ligado aos seus rabiscos, de acordo com Derdyk 2003, é através dos desenhos que a criança se compreende e se percebe no mundo em que vive, é o processo de reconhecimento do “eu” e do outro. Através de seus traços a criança expressa seus sentimentos, suas emoções e seu comportamento é uma forma de comunicação.

> Desenhar objetos, pessoas, situações, animais, emoções, ideias são tentativas de aproximação com o mundo. Desenhar é conhecer, é apropriar-se. [...] A agilidade e a transitoriedade natural do desenho acompanham a flexibilidade e a rapidez mental, numa interação entre os sentidos, a percepção e o pensamento. (DERDYK, 1989, p.24).

As garatujas exerce grande influência na formação intelectual da criança, pois é a sua primeira forma de expressão. As garatujas fazem parte também do desenvolvimento da motricidade das crianças, no inicio elas não tem a noção de dimensão do papel e ultrapassam seus limites, não se importam se foram além do papel. O desenvolvimento motor e intelectual acontece a partir dos estímulos que o professor oferece ao aluno.

### 3.6 - Categoria 06 - Alternativas Metodológicas para o Ensino com as Garatujas

**Gráfico 06- Alternativas metodológicas**

O ensino das artes na escola brasileira está previsto por lei desde o inicio da década de 70, embora a história da arte é muito mais longa do que o registro oficial. Com o passar do tempo e a evolução da tecnologia os professores vem sempre buscando novas alternativas, novas metodologia para que o ensino da arte chegue com mais plenitude até o aluno.

> O professor de Arte, junto com os demais docentes e através de um trabalho formativo e informativo, tem a possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos que percebam melhor o mundo em que vivem, saibam compreendê-lo e nele possam atuar. (FERRAZ e FUSARI 1999, p. 24).

As metodologias com as garatujas em sala de aula devem favorecer o aluno em seu desenvolvimento, as atividades realizadas precisam ser variadas e aplicadas de diferentes maneiras. Os alunos da Educação Infantil se cansam com facilidade e se distraem facilmente, porém com uma boa metodologia o professor consegue atingir aos seus alunos.

No questionário tanto a professora “A” quanto a professora “B” não souberam argumentar quando perguntei sobre novas metodologias para o trabalho com as garatujas, abordaram somente o que já fazem durante o ano letivo. Buscar novas metodologias para o trabalho com as garatujas implica em mais dedicação do professor, mais tempo de planejamento.

Para um bom trabalho com as garatujas é necessário saber compreender as produções da criança e explorar sempre a imaginação e criatividade de seus alunos. Novas atividades podem atingir esses objetivos, como o ato de garatujar em superfícies diferentes, com materiais diferentes, em ambientes diferentes, não se limitar somente em uma pequena folha de caderno. Resgatar antigas brincadeiras e transformá-las em desenhos, contar e ouvir histórias e traduzi-las na garatuja.

O Referencial da Educação Infantil aborda que:

> As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que freqüentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças (BRASIL 1998, p. 143).

O Referencial Curricular da Educação Infantil ainda salienta:

> Guardar, organizar a sala e documentar as produções são ações que podem ajudar cada criança na percepção de seu processo evolutivo e do desenrolar das etapas de trabalho. Essa é uma tarefa que o professor poderá realizar junto ao grupo. A exposição dos trabalhos é uma forma de propiciar a leitura dos objetos feitos pelas crianças e a valorização de suas produções. (BRASIL 1998, p. 101)

Como professores precisamos criar novas estratégias para atingir nossos alunos e consequentemente explorar cada vez mais sua imaginação e criatividade. Muitas vezes não precisamos nem nos esforçar tanto, através de coisas simples alcançamos coisas grandes, usando da nossa criatividade e imaginação podemos criar novas metodologias capazes de transformar a vida de nossos alunos. Ostetto e Leite (2004) nos traz o seguinte pensamento

> O cotidiano educativo é um reino de possibilidades. A vida é um reino de possibilidades. Não façamos dele e dela uma dura canção repetitiva, amarrada, mecânica. Transformemos essa possibilidade num hino à invenção, lembrando sempre que a todo momento precisamos sonhar pra criar. (OSTETTO e LEITE 2004, p. 94)

O professor é um ser formador de pessoas precisamos estar em constante movimento buscando novas estratégias e possibilidades. A educação é algo que precisa ser vivido e não somente feito por obrigação, precisamos marcar e fazer a diferença em cada ser humano que passa por nossas mãos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa abordou sobre as Garatujas e as aulas de Arte na Educação Infantil, onde buscamos investigar como o arte-educador tem trabalhado as garatujas em sala de aula, tendo em vista sua grande importância na vida das crianças.

O objetivo geral para a realização da pesquisa é compreender como os professores trabalham as garatujas na Educação Infantil, seguindo-se dos seguintes objetivos específicos: destacar diferentes possibilidades para se trabalhar as garatujas em sala de aula, mostrar como trabalhar a imaginação e a criatividade através das garatujas e motivar o uso de práticas pedagógicas em arte tendo como recurso as garatujas. A questão problema que norteou a pesquisa visou compreender como o arte-educador trabalha as garatujas na Educação Infantil.

A pesquisa buscou respostas através de autores que estudam e abordam sobre o tema e ainda com investigação no cotidiano escolar, no qual foram observados e aplicados questionários aos professores.

Partindo dos questionários aplicados os resultados mostraram que as professoras possuem plena consciência sobre a importância da garatuja no desenvolvimento da criança tanto motor quanto intelectual. Os dados mostram professores atentos na produção das garatujas e reconhecem a relação entre a imaginação e criatividade dos alunos, e ainda na alfabetização das crianças.

Os resultados obtidos mostram o trabalho do arte-educados com as garatujas em sala de aula, onde busca valorizar a produção das crianças e explorar a imaginação e criatividade dos mesmos com a aplicação de atividades de livre expressão.

As informações categorizadas e os dados obtidos conseguiram responder as dúvidas levantadas no decorrer da pesquisa, deixando a explanação de que as garatujas precisam ser trabalhadas e valorizadas pelos professores e não somente isso, o aluno como autor principal neste processo deve ser reconhecido em suas produções.

De acordo com o Referencial Curricular (1998), trabalhar com os desenhos infantis, com as garatujas, é fazê-lo livremente, oferecendo-lhes materiais diferentes, momentos e ambientes variados.

Existem várias intervenções possíveis para o desenvolvimento das garatujas, como a produção livre com inspiração no ambiente escolar, em casa, no caminho da escola. As histórias, as imagens e fatos do cotidiano podem ampliar a expectativa da criança em relação às suas produções.

O tempo para a criação deve ser respeitado de acordo com a limitação de cada aluno, a expressividade flui de maneira natural nas crianças dependendo do ritmo e concentração de cada um. E as crianças se sentem felizes a perceberem suas criações, ao receberem elogios e verem seus trabalhos expostos.

Em razão dos resultados obtidos e das considerações feitas, acreditamos que as garatujas deve ser conteúdo valorizado na formação inicial e continuada dos professores, ampliando cada vez mais novas possibilidades e metodologias de trabalho com as garatujas em sala de aula.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


AURÉLIO, **Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em http://www.dicionariodoaurelio.com. Acesso em 23 de out. 2014.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

COX, Maureen. **Desenho da criança**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte**. 2. ed. Magsul. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. 3 ed. Magsul. São Paulo: Cortez, 1988.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 4 ed. Magsul. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

LOWENFELD, V. **A criança e sua arte.** São Paulo: Mestre Jou, 1977. Disponível em: http://www.arteeeducacao.net/garatujas.pdf. Acesso em 22 de set. 2014.

LOWENFELD, V. & BRITTAIN, W.L. **Desenvolvimento da capacidade criadora.** São Paulo: Mestre Jou, 1977. Disponível em: http://www.arteeeducacao.net/garatujas.pdf. Acesso em 22 de set. 2014.

LÜDKE, Menga; André, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Magsul. São Paulo: E.P.U, 1986.

MARINO, Divo. O desenho da criança. São Paulo: Ed. do Brasil, 1957. Disponível em isapg.com.br/2012/ciepg/down.php?id=2869&q=1. Acesso em 27 de out. 2014.

OSTETTO, Luciana E.; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão**. 2. ed. Magsul. Campinas, SP: Papirus, 2004

OSTROWER, **Fayga. Criatividade e processos de criação**. 9 ed. Petropolis: Vozes, 1987.

PIAGET, Jean. A **formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

# APÊNDICE

# PROJETO DE PESQUISA DAS FACULDADES MAGSUL 2014

**Tema:**

Garatujas nas aulas de arte.

**Justificativa:**

Ensinar arte na Educação Infantil vai muito além do que simplesmente dar um desenho para criança colorir enquanto a professora aproveita para colocar em dia seu diário ou outras atividades. A arte tem grande importância dentro da educação infantil, pois com ela podemos transformar como também auxiliar na formação das crianças de modo geral, tornando-os seres mais críticos na sociedade. As aulas de arte proporciona à criança um olhar diferente de ver as coisas a sua volta, ajuda ainda no desenvolvimento motor e cognitivo, melhora ainda sua autoestima e desperta sua imaginação e seu potencial criador. Em geral, as crianças possuem grande criatividade e sensibilidade para se expressar e nós professores temos grande responsabilidade em trabalhar o lado emocional da criança.

As garatujas é a primeira forma de a criança expressar seus sentimentos e suas vivências de mundo, além de ser uma importantíssima ferramenta para o professor em seu desenvolvimento pedagógico. É importante encorajar a criança a desenvolver o seu desenho, criando oportunidades para esta desenhar.

**Objetivo Geral:**

Explorar a imaginação e criatividade dos alunos.

**Objetivos específicos:**

Trabalhar a criatividade e imaginação das crianças;

Explorar as garatujas das crianças;

Desenvolver desenhos livres;

Utilizar formas diferentes para a criação das garatujas;

Observar e apreciar as criações das crianças;

**Metodologia:**

Realizar atividades propostas com as crianças.

A aplicação do projeto acontecerá em duas etapas, na primeira em uma roda de conversa apresentar o artista Cândido Portinari para as crianças através de uma imagem, falar um pouco sobre a vida do artista e propor às crianças um ditado de desenho de uma obra de arte do artista. Explicar de que forma acontecerá. A obra a ser utilizada para essa atividade será “Futebol 1935”.

Em um segundo momento proporcionar aos alunos um ambiente diferente para a criação de suas garatujas. A própria sala de aula será preparada antes das crianças entrarem, será distribuído pela sala diversos tipos de materiais e suportes para desenho. Ao entrar na sala irão se deparar com um ambiente diferente e estarão livres para criar o que quiserem e como desejar com os materiais dispostos, poderá desenhar e conversar com os colegas de forma crítica sobre suas criações.

**Avaliação:**

Os alunos serão avaliados coletivamente como se comportaram durante o desenvolvimento as atividades, destacando suas criações e comportamento em relação à atividade proposta e interação com os colegas.

**Público alvo:**

Alunos da Educação Infantil – Jardim I

**Recursos:**

Lápis de cor. Canetinha. Giz de cera. Folhas de papel coloridas

Papel manilha. Imagens de artista

**Cronograma:**

| | |
|---|---|
| **Agosto** | Elaboração e montagem do prjeto |
| **Setembro**<br>10/09<br>17/09 | <br>Aplicação do projeto<br>Aplicação do projeto |

**Questionário referente ao projeto TCC- Garatujas**

**Professoras pedagoga e de arte**

1. Para você, qual é a concepção de garatujas?

_____
_____
_____
_____

2. Sendo assim, professora, qual é o seu objetivos através das garatujas em sala de aula?

_____
_____
_____
_____

3. E qual é sua metodologia e sua avaliação em relação às garatujas?

_____
_____
_____
_____

4. Para você, as garatujas tem relação com a imaginação e criatividade da criança?

_____
_____
_____
_____

5. Acredita que elas podem, ainda, contribuir para o desenvolvimento motor e intelectual das crianças?Por quê?

_____
_____
_____
_____

6. Em sua prática de ensino você costuma trabalhar e explorar as garatujas em sala de aula com seus alunos?Como?

_____
_____
_____
_____

7. Você interfere durante a realização das garatujas pela criança?

_____
_____
_____
_____

8. Professora o que você faz com as produções das crianças?

_____
_____
_____
_____

9. O que você sugere para um melhor aproveitamento das garatujas pelos alunos em sala de aula?

_____
_____
_____
_____